

Grupo de Trabalho: GT 04

**A FISIOLOGIA DA MASTIGAÇÃO E DEGLUTIÇÃO EM IDOSOS E A
RELAÇÃO COM A DOENÇA DE ALZHEIMER**

Ana Clara Monte de Oliveira – IFASC – anaclaramontesoliver@gmail.com

Ana Laura Martins Lima – IFASC – analauramartinslima@hotmail.com

Anna Luiza Rodrigues Vieira Puff – IFASC – puffannaluiza@gmail.com

Brunna Pasenike – IFASC – brunnapasenikeest@gmail.com

Gabriel Felipe Silva de Oliveira – IFASC – gabrielfelipesilvadeoliveira0@gmail.com

Naiana Barbosa Dinato – IFASC – naiana.unifasc@gmail.com

Resumo: A fisiologia da mastigação e deglutição em idosos desempenha um papel crucial na saúde geral, especialmente quando consideramos a relação com a doença de Alzheimer, pois na medida que as pessoas envelhecem, ocorrem mudanças, como a redução da força muscular e coordenação, levando a dificuldades na ingestão de alimentos, aumentando o risco de desnutrição e problemas de saúde relacionados. Visando um estudo comparativo descritivo sobre as características das funções de mastigação e deglutição em idosos com e sem a Doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Fisiologia oral. Mastigação. Deglutição.

1. INTRODUÇÃO

A fisiologia (do grego physis = natureza e logos = palavra ou estudo) é o ramo da biologia que estuda o funcionamento dos seres vivos, ou seja, os fatores físicos, químicos e mecânicos responsáveis pela origem, pelo desenvolvimento e pela manutenção da vida. Dada sua importância, o estudo da fisiologia é fundamental em todas as áreas da saúde (TAMBELI, 2008).

A fisiologia oral, também conhecida como fisiologia do sistema estomatognático ou mastigatório é a parte da fisiologia que estuda especificamente a função da boca ou cavidade oral e das estruturas craniofaciais a ela relacionadas, ou seja, os fatores físicos, químicos e mecânicos que possibilitam o desenvolvimento e a manutenção da função integrada dessas estruturas (TAMBELI, 2008).



**IV CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E ENGENHARIAS:
“As tecnologias e o cenário profissional”
DATA: 20 a 22 de novembro de 2023**

Durante o envelhecimento, grande parte dos idosos tende a ter mudanças em sua fisiologia oral, por exemplo a perda de alguns dentes, o aumento na presença de cáries, a redução da capacidade gustativa, alteração nas glândulas salivares e a redução de força e movimento nos músculos da mastigação (CORONATTO et al., 2008).

De acordo com os autores Alencar e Curiati (2006) e Sanches e Suzuki (2003), o envelhecimento prejudica a deglutição e os movimentos dos mais idosos em ênfase daqueles que possuem alguma condição especial especialmente na doença de Alzheimer onde são observadas um déficit cognitivo que pode alterar os hábitos de alimentação, a forma a qual o paciente mastiga devido sua perda de dente ou uso de alguma prótese

Segundo a revista CEFAC, o Brasil é o sexto país com maior população do mundo em idosos sendo o total de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais e por isso devemos estar sempre pensando em alternativas para adaptar a mastigação pois a idade prejudica a força da língua, a coordenação motora que altera a lateralização do bolo alimentar

Este presente trabalho tem como objetivo apresentar informações do processo da mastigação, e como acontece a resposta desse sistema com os problemas de saúde que podemos vir a adquirir, juntamente com o envelhecimento, tais como sua importância e ligação com os demais sistemas e processos do corpo humano, atualmente muito se discute da mastigação e deglutição dos idosos pois influência na importância para a qualidade de vida do idoso e para o seu bem-estar.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica, de artigos nos idiomas inglês e português, utilizando as bases de dados Google Acadêmico, SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, para a pesquisa foram utilizadas as palavras chaves Célula. Dentária. Ética. Alzheimer. Idosos. Deglutição, entre o período de publicação de 2000 a 2023, para a produção deste foram analisados entre 15 a 20 artigos no idioma: Português.

3. DESENVOLVIMENTO



**IV CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E ENGENHARIAS:
“As tecnologias e o cenário profissional”
DATA: 20 a 22 de novembro de 2023**

A Doença de Alzheimer (DA), é uma patologia neurodegenerativa progressiva, que afeta a memória de curto prazo, a comunicação, e leva a pessoa a uma total dependência para realizar as atividades do seu dia a dia, sendo considerada a demência mais comum em idosos que interferem em sua qualidade de vida e também em sua maneira de realizar certas atividades diárias, principalmente na alimentação, pela dificuldade da mastigação e deglutição, também chamado de disfagia (TAVARES et al, 2012).

A disfagia se trata de alterações na deglutição, onde acontece o impedimento dos movimentos dos músculos e das estruturas que são associadas aos itens citados. (BENZECRY et al, 2020). Diante de tudo citado as funções estomatognáticas ficam mais lentas, descoordenadas, e adaptadas às perdas estruturais sofridas ao longo dos anos, fazendo com que os reflexos do processo de envelhecimento na mastigação perca a capacidade de controlar o bolo alimentar durante a mastigação (OLIVEIRA et al., 2014).

Sobre as características da mastigação e deglutição na doença de Alzheimer, foi realizado um estudo com idosos saudáveis e idosos com essa doença, indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, independente de raça ou sexo. Foi iniciado com a inspeção da dentição e/ou próteses dos pacientes, fazendo a contagem do número total de dentes, uso de prótese, e suas características. Foi considerado o período compreendido entre o corte do alimento e o início da primeira deglutição, observada pela elevação da laringe, característica do início da fase faríngea da deglutição, como manobra para proteção das vias aéreas (TAVARES, et al., 2012).

Foi realizado um estudo comparativo descritivo sobre as características das funções de mastigação e deglutição em idosos com e sem a Doença de Alzheimer. Dentre os trabalhos analisados, em um específico, houve a participação de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, independente de raça ou sexo. O limite etário foi estabelecido em consonância com a Organização Mundial da Saúde (OMS) que, nos países em desenvolvimento, classifica como idoso o adulto com 60 anos ou mais. Foram excluídos do estudo os seguintes pacientes usuários de via alternativa de alimentação (sonda enteral, gastrostomia), além de portadores de outras doenças concomitantes que pudessem interferir nos resultados (doenças neurodegenerativas em geral depressão).

IV CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E ENGENHARIAS:
“As tecnologias e o cenário profissional”
DATA: 20 a 22 de novembro de 2023

Inicialmente, foi realizada inspeção da dentição e/ou próteses dos pacientes. Utilizou-se luvas de procedimento para a observação da cavidade oral e, com o auxílio de espátula de madeira, verificou-se a presença e o número total de dentes, uso de prótese dentária e se esta era superior e/ou inferior. Para a caracterização da mastigação, foram observados os seguintes aspectos: restrição de consistências alimentares, tipo de corte do alimento, oclusão labial, velocidade, padrão mastigatório e movimentos mandibulares predominantes. Foram estudados 86 idosos, de ambos os sexos, avaliados no domicílio, divididos em dois grupos, sendo 43 do grupo controle (sem a Doença de Alzheimer) e 43 do grupo experimental. Ao avaliar as condições de mastigação e deglutição nos grupos pesquisados, é importante observar alguns fatores que poderiam influenciar a alimentação de uma forma geral, interferindo direta ou indiretamente na execução de tais funções, como aspectos gerais de alimentação, dentição e/ou uso de prótese dentária e tônus muscular dos idosos.

4. CONCLUSÃO

Em conclusão, o estudo revela a complexidade e importância desses processos no sistema estomatognático. Compreender as frases intrincadas da mastigação, desde a incisão até os estados de pulverização, e os estágios da deglutição, do voluntário ao esofágico, é essencial para um diagnóstico preciso e um tratamento eficaz em contextos odontológicos.

5. REFERÊNCIAS

CARDOSO, Maria Cristina Almeida Freitas; BUJES, Roseneide Vieira. A saúde bucal e as funções da mastigação e deglutição nos idosos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 15, n. 1, 2010.

KLAFKE, Janaine et al. Fisiologia da mastigação e deglutição. **Ação Odonto**, n. 2, 2017.

OLIVEIRA, Bruna Silveira de; DELGADO, Susana Elena; BRESCOVICI, Silvana Maria. Alterações das funções de mastigação e deglutição no processo de alimentação de idosos institucionalizados. **Revista brasileira de geriatria e Gerontologia**, v. 17, p. 575-587, 2014.

ROSA, Lâner et al. Odontogeriatria—a saúde bucal na terceira idade. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, v. 13, n. 2, 2008.



IV CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E ENGENHARIAS:
“As tecnologias e o cenário profissional”
DATA: 20 a 22 de novembro de 2023

SALGADO, Tatiane Totta et al. Duração da mastigação e da fase oral da deglutição em idosos com diferentes condições dentárias: análise clínica. **Revista CEFAC**, v. 24, 2022.

SILVA, Lilian Guisard; GOLDENBERG, Mirian. A mastigação no processo de envelhecimento. **Rev Cefac**, v. 3, n. 1, p. 27-35, 2001.

TAVARES, Thaíza Estrela; CARVALHO, Cecília Maria Resende Gonçalves de. Características de mastigação e deglutição na doença de Alzheimer. **Revista Cefac**, v. 14, p. 122-137, 2012.

WHITAKER, Melina Evangelista; TRINDADE JÚNIOR, Alceu Sérgio; GENARO, Katia Flores. Proposta de protocolo de avaliação clínica da função mastigatória. **Revista CEFAC**, v. 11, p. 311-323, 2009.

YOSHIDA, Fabio Shigueru et al. A influência da função mastigatória na deglutição orofaríngea em idosos saudáveis. **Audiology-Communication Research**, v. 20, p. 161-166, 2015.